

TEATRO
27 A 30 JUNHO 2018

Os Possessos

O Novo Mundo

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



De Daniel Gamito Marques, João Pedro Mamede, Leonor Buescu, Miguel Ponte, Nuno Gonçalo Rodrigues e Tiago Lima Com André Pardal, Catarina Rôlo Salgueiro, David Esteves, Eduardo Breda, Filipa Matta, Francis Seleck, Guilherme Moura, Isabel Muñoz Cardoso, Marco Mendonça, Margarida Vila-Nova, Miguel Cunha, Nidia Roque, Nuno Gonçalo Rodrigues, Óscar Silva, Rafael Gomes, Vicente Wallenstein e o músico Fernão Biu **Figurinos** Os Possessos **Cenografia** Ângela Rocha **Coreografia** Gonçalo Quirino **Luz** João Cachulo **Som** André Pires **Assistente de Comunicação** Isabel Costa **Primeiro Assistente** Leonardo Garibaldi **Colaboração** Tiago de Cena **Produção** Bruno Coelho **Coprodução** Culturgest **Apoio** Fundação GDA, Teatro Nacional D. Maria II, Artistas Unidos, Teatro Municipal do Porto, Horto do Campo Grande e Arcalo

De qua 27 a sáb 30 de junho
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h45 · M16

A produção de crianças disparou. Os números pouco importam. Disparou. Os Serviços Não Especificados começaram a introduzir fórmulas arbitrárias de diferenciação nos centros de incubação e condicionamento e sim, agora podemos dizer: todos diferentes, todos iguais. Para melhor. Para uma maior rede de contactos e com vista a outros mundos para além deste. O facto da primeira projeção ser um deserto permite não só que as crianças fiquem iludidas com a sua amplidão, mas também que se apercebam da aridez da vida fora da sala branca. Esse é outro dos avanços a destacar nesta iniciativa: a sala branca já não é uma sala branca, mas um deserto vasto e cheio de possibilidades, onde te perdes e onde te encontras, etc. Estas crianças são a matéria do estudo.

O objetivo deste estudo é descobrir se a liberdade, direito catalisador e diferenciador da massa, se materializará na transfiguração deste mundo árido noutra mundo, noutra onde, noutra quando, ou se, em vez disso, a sala branca se revela em toda a sua limitada capacidade de armazenamento de projeções imaginárias e se descubra a saída. A porta. A entrada. Investimos muito nas crianças.

O amor tem destas coisas. Queríamos um texto plural e hiperbólico que não respondesse à pergunta “sobre o que é esta peça?”. Só tinha de obedecer ao impulso das nossas almas inquietas e à ilógica do quotidiano. Tinha de ser tão fresco e inconsequente como a primeira palavra de uma criança (a minha foi “água!” e servia para quase tudo) e tão arriscado como sair de casa dos pais. Éramos seis a escrever cenas para dezassete atores, para uma montagem necessariamente apressada: fomos encurtando a distância entre deuses e *millenials*, entre material e imaterial, entre adultos e crianças, entre música e silêncio, entre texto e ação, entre nada e alguma coisa. E não queríamos estar apenas “entre”, por isso escolhemos os *millenials* como protagonistas dessas histórias extremas, pós-verdadeiras, de feroz faz-de-conta: histórias de amor e fraternidade em tempos velozes. Como quem corta caminho para chegar mais cedo, mais longe, mais perto. Entre mim e ti a distância também fica mais curta: há castelos no ar feitos de pedra e há o perigo dos corpos.

O novo mundo é um puzzle dramático para aqueles que se encontram no deserto; uma peça de sucessivas visões e sonhos, que subjetiviza a fé e algumas crenças e aparências da juventude. Fará sempre lembrar outro continente.

João Pedro Mamede

Sempre achei as cidades todas iguais. Rotunda, chegamos. Uma fonte nos meses fortes, o coreto ao fundo, zona verde. Mas e no deserto? No deserto não há coreto, nem organista. Há pizzas congeladas, 4 queijos entre Flatland e a Pocahontas, o final da Pocahontas, lembram-se?

Estar numa mesa redonda às voltas com um texto a doze mãos pode ser revigorante. Assim como aquelas salas-das-bem-estar, pevides para viver mais anos. Melhor: ayahuasca. Bem melhor. Aquela coisa das cabeças a querer encaixar. Então mas e se; eu-pela-minha-parte; sexta às dezoito, fechamos?; vocês não acham que isto assim?; Eu acho, pela-minha-parte-também, que isto é coisa absurda, provavelmente impossível. Ou seja, ótimo. Parece que somos mais. E que o deserto tem coreto. E organista. Pelo menos parece.

Miguel Branco

André Parda

Frequentou o curso profissional da ACT – Escola de Atores e o Grupo Teatro Letras. Licenciou-se em Teatro / Atores na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Fez formação com Valentin Teplyakov da GITIS (Academia Russa de Artes Cénicas, em Moscovo), Jorge Parente e Nuno Pino Custódio. Trabalhou com os seguintes encenadores e grupos de teatro: Rui Mário, Teatro Tapafuros; Miguel Sopas, Teatro da Terra; Paulo Cintrão e Sérgio Moura Afonso, Teatro Byfurcação; Leone Lacerda, Teatro Bocage; António Pires, Teatro do Bairro; João Pedro Mamede, Os Possessos; Henrique Feist, Tenda Produções; Rodrigo Francisco, Companhia de Teatro de Almada; Luís Miguel Cintra, Teatro da Cornucópia; Toni Cafiero; Companhia Mascarenhas-Martins e Teatro da Cidade. Participou também em produções televisivas, cinema e dobragem de série animada.

André Pires

Começou a tocar bateria, primeiro no jazz com o professor Carlos Vieira, depois no rock com a banda Refundidos, mais tarde REF. Estudou percussão de orquestra na Escola de Música do Conservatório de Lisboa e na Academia de Artes e Tecnologias, onde também estuda som e sonoplastia. Compôs e tocou para os grupos de novo circo Tratamento Completo, Plot e Pé ante Mão. Fez música, sonoplastia e desenho de som para encenações de Manuel Wiborg, Miguel Hurst, Artistas Unidos,

Cucha Carvalheiro, entre outros. Na dança colaborou com João Fiadeiro, John Mowat / Meredith Kitchen, Companhia Circulando (desde 2009) e Mónica Calle. Cofundador das bandas Headcleaners e Krr!!. Dirigiu uma sessão do Workshop de Sonorização Cénica Metamorfose IV (Culturgest, 2017). Em 2014, iniciou o laboratório de arte sonora Membrana sobre o trabalho com a captação do som presente.

Ângela Rocha

Frequentou o curso profissional das Artes na Escola Artística António Arroio e é diplomada em Teatro / Design de Cena pela ESTC. Participou no programa Solidariedade e Voluntariado Europeu, em Viena. Em Cinema foi assistente do diretor de arte e *decors* em *O frágil som do meu motor*, de Leonardo António, e aderecista em *Os vivos também choram*, de Basil da Cunha. Em Teatro foi bolseira do Programa Leonardo Da Vinci na Companhia Matéria Viva e assistente de cenografia e figurinos nos Artistas Unidos. Foi responsável por várias cenografias e figurinos para encenadores como Ana Lázaro, Gonçalo Waddington, João Pedro Mamede, Madalena Marques, Marc Xavier, Maria João Luís, Susana C. Gaspar, Tiago Guedes, Tiago Rodrigues, entre outros. Integrou o grupo Aware 2016 pelo Festival Alkantara. É cofundadora do Condomínio – Festival de cultura local em espaços habitacionais.

Bruno Coelho

Coimbra, 1979. Frequentou o curso de Teatro / Produção na ESTC e Interpretação na Escola Profissional de Teatro de Cascais (EPTC), tendo recebido o Prémio Zita Duarte pelo seu empenho e trabalho demonstrado durante o seu percurso escolar na EPTC. Trabalhou com Miguel Abreu, Carlos Avilez, Guilherme Filipe, Águeda Sena, Pedro Wilson, João Lourenço, Carlos J. Pessoa, Manuel Coelho, entre outros. Entre 2003 e 2008 trabalhou com o Teatro da Garagem. Empréstia a sua voz em séries animadas e jogos de computador para RTP, Disney e Warner Brothers / Lusomundo, entre outros. Lecionou as disciplinas de Expressão Corporal e Dramática no Curso de Animação Sociocultural na Escola Profissional Bento Jesus Caraça (Barreiro).

Colaborou com Buzico – Produções Artísticas, Teatro do Bairro, Alkantara, Materiais Diversos e Rua das Gaivotas 6 (Teatro Praga).

Catarina Rôlo Salgueiro

Lisboa, 1991. Diplomada em Teatro / Atores pela ESTC. Cocriadora do coletivo Os Possessos, onde participou nos espetáculos: *Rapsódia Batman, II – A Mentira*, de João Pedro Mamede a partir de Agota Kristof, e *Marcha Invencível*, autoria e encenação de João Pedro Mamede. Como atriz trabalhou com Maria Duarte, Teatro da Terra, Teatro do Elétrico, UmColectivo, Teatro Tapafuros, Byfurcação, Teatro Bocage

e Teatro de Carnide. Fez assistência de encenação nos espetáculos *A Noite da Dona Luciana*, de Copi, *Encontrar o Sol*, de Edward Albee (encenações de Ricardo Neves-Neves) e *Sopro*, texto e encenação de Tiago Rodrigues. Em TV, participou na peça *A Precetora*, de Ricardo Neves-Neves, e na série *Três Mulheres*, de Fernando Vendrell (RTP1). Em cinema, integrou o elenco de *Verão Danado*, de Pedro Cabeleira.

Daniel Gamito Marques

Lisboa, 1986. Licenciado e mestre em Biologia, vertente Genética, e doutorado em História da Ciência. Investigador em História da Ciência e em Educação das Ciências. Formação em representação (Evoé – Escola de Atores) e em dança contemporânea (Fórum Dança). Selecionado para a 1.ª edição do Laboratório de Escrita para Teatro do Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito do qual escreveu a peça *Europa*, apresentada no Voz Alta 2016 – Festival de Leituras Encenadas do Teatro Nacional D. Maria II, e publicada pela editora Bicho do Mato. Participou em *masterclasses* conduzidas por Romeo Castellucci, Rodrigo García e Tiago Rodrigues, e em seminários de escrita para teatro e encenação por Jorge Silva Melo. Escreveu e dirigiu a peça *Manual de Sobrevivência*. Selecionado para a Bienal Jovens Criadores 2017, integrado na performance-instalação *Estufa Fria*, de Isabel Costa. Colabora regularmente com Os Possessos.

David Esteves

1994. Tem o curso de Interpretação da EPTC e frequentou a licenciatura em Teatro na ESTC. Estreou-se com o Teatro Experimental de Cascais, tendo integrado o elenco da companhia no ano seguinte, destacando-se o trabalho em *Ictus* de Miguel Graça. Integrou o elenco das peças *Cassiopeia*, *Se eu não fechar os olhos*, *Minotauro* e *Dédalo*, de Miguel Graça, *Depois do Silêncio*, de Arne Lygre, e *A Estupidez*, de Rafael Spregelburd pelos Artistas Unidos.

Eduardo Breda

Formado em Interpretação pela Academia Contemporânea do Espetáculo e licenciado em Teatro / Atores pela ESTC. Como ator trabalhou com Gonçalo Amorim, Nuno Cardoso, Cláudio da Silva, Bernard Sobel, André Guedes, Álvaro Correia, Bruno Bravo, Francisco Campos, Francis Seleck e Manuel Tur. Co-criou os espetáculos *Lugar Comum* e *A Vila*. Bolseiro do Centro Nacional de Cultura para realizar e produzir o documentário *O Retrato*. Realizou *Boa Alma* (2015), *Palácio de Cristal* (2016) e a web-série *Os Muralistas*. Criou o vídeo para os seguintes espetáculos: *A Modéstia*, *A batalha de não sei o quê*, *Tentativas para matar o amor* e *Um dia uma vida*.

Fernão Biu

Lisboa, 1993. Estudou clarinete na Sociedade Filarmónica Palmelense Loureiros e no Conservatório de Música

da Metropolitana de Lisboa. Na JB Jazz estudou Guitarra e Composição, com Pedro Madaleno. É membro das bandas Zarco, Farra Fanfara e Bispo. Toca com Ganso, Reis da República e Estraca. Compôs a banda sonora do programa *Sensivelmente Idiota* de Diogo Faro, da peça *E todas as crianças são loucas* da companhia As crianças loucas. Participou em projetos internacionais entre Portugal, Alemanha e Sérvia.

Filipa Matta

Licenciada em Teatro / Atores na ESTC, tendo terminado o curso em São Paulo na Escola de Comunicação e Artes da Univ. São Paulo. Frequentou o curso de pesquisa e criação coreográfica do Fórum Dança. Enquanto atriz e assistente de encenação, colaborou em teatro, cinema e performance com: Pedro Gil, Tónan Quito, Cláudia Varejão, Nature Theater of Oklahoma (EUA), Cão Solteiro e André E. Teodósio, Joana Linda, Hugo Pedro, Ricardo Teixeira e Ivo Silva, Rodrigo Pereira, Tiago Rodrigues e Raquel Castro. Entre 2014 e 2015 desenvolveu o seu primeiro projeto *Memória individual implícita ou explícita*. Colabora na produção de projetos culturais com a Associação Cultural Ocupação e a Associação Cultural Estufa (Torres Vedras).

Francis Seleck

Ator, encenador e cantor. Dirige a Cena Múltipla, atelier de teatro com adolescentes. Foi assistente de Bernard Sobel e Robert Cantarella. Trabalhou

com Graça Lobo, Carlos Quevedo e André Benedetto. Participou em filmes, telefilmes, séries de TV e curtas-metragens. Interpretou canções de Charles Trenet, Barbara, Jacques Brel e Jacques Prévert (entre outros). Nos Artistas Unidos apresentou *A 20 de novembro* de Lars Norén, *Holocausto (fragmentos)* de Charles Reznikoff, *A Inquietude* de Valère Novarina e *Os mortos não bebem chá* de Daniil Harms. Tem trabalhado com Os Possessos no desenho de luz e como ator.

Gonçalo Quirino

Formado em Artes do Espetáculo e Animação Circense pela EPAOE – Chapitô e licenciado em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra. Trabalhou com Ávila Costa, Francisco Salgado, António Fonseca, António Mercado, Simone Boer, entre outros. Colaborou como assistente nos Artistas Unidos, encenador na Arte à Parte, direção de movimento no O Teatrão e independente em produções da sua autoria. Atualmente desempenha funções como artista pedagogo e formador, tendo trabalhado regularmente com o projeto PANOS. Colabora com os Possessos desde 2015.

Guilherme Moura

Tem o curso de teatro da EPTC e frequenta a licenciatura em Teatro da ESTC. Colaborou com John Romão na leitura radiofónica de *Anjinhos*, de Rodrigo García, e nos espetáculos *O Arco da Histeria*, *Teorema* e *Pocilga*.

Integrou algumas encenações de Carlos Avilez. Em cinema trabalhou com Tomás Paula Marques e Jorge Cramez.

Isabel Muñoz Cardoso

Tem o curso do Centro Cultural de Évora. Trabalhou com Luís Varela, José Peixoto, José Carlos Faria, José Mora Ramos, Diogo Dória, Jean Jourdheuil, entre outros. Formou o Teatro do Tejo em 1989. No cinema trabalhou com Jorge Silva Melo e Solveig Nordlund. Trabalha com os Artistas Unidos desde 1995.

João Cachulo

Lisboa, 1984. Iniciou a sua carreira como assistente de cenografia em 2001 nos Artistas Unidos. Como responsável técnico e desenhador de luz trabalhou com: Teatro Maria Matos, O Bando, Artistas Unidos, Vo'Arte, Museu do Oriente, Mundo Perfeito, Máquina Agradável, Produções Independentes, Teatro do Vestido, Ainhua Vidal, Fábrica das Artes, Festival de Almada, Gulbenkian, AvanteTeatro, Gambozinos e Peobardos, Companhia João Garcia Miguel, Fullsix, TIL, TNDMII, São Luiz Teatro Municipal. Fez desenhos de luz para vários espetáculos. Desde 2012 cria conteúdos de vídeo e videomapping em espetáculos. Fundou a Contrapeso, empresa de gestão, produção e criação.

João Pedro Mamede

Começou a sua formação no projeto Cena Múltipla com Francis Seleck, Pedro

D'Orey e Catarina Pé-Curto. Diplomado em Teatro pela ESTC. Estreou-se em 2011 com *A 20 de novembro* de Lars Norén. Trabalha com os Artistas Unidos desde 2013, em textos de Georg Büchner, Antonio Tarantino, Simon Stephens, Jorge Silva Melo, Harold Pinter, David Greig, Tennessee Williams, Marguerite Duras, Raúl Brandão, Dimítris Dimitriádis, entre outros. Encenou *A Estupidez* de Rafael Spregelburd e *Sweet Home Europa* de Davide Carnevali. Fundou a companhia Os Possessos com a qual criou *Rapsódia Batman*, *II – A mentira e Marcha invencível*. Em cinema, trabalhou com Ivo M. Ferreira, Jorge Silva Melo, Márcio Laranjeira, Miguel Nunes e Pedro Cabeleira.

Leonardo Garibaldi

Frequentou a EPTC. Em 2016, no Teatro da Cornucópia, foi assistente de encenação em *Música*, de Frank Wedekind, apresentado no São Luiz e no Teatro do Bairro. Como ator, participou no recital de apresentação do 2.º livro de espetáculos do Teatro da Cornucópia e em *Um D. João Português*, de Luis Miguel Cintra.

Desde 2013, é encenador na [In]quietarte – Associação Cultural, da qual é um dos fundadores.

Leonor Buescu

Lisboa, 1994. Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Assistente de conservação no Museu de Design e da Moda (MUDE). Em teatro, foi estagiária

de produção nos Artistas Unidos, assistente de encenação de João Perry e Diogo Infante em *Quem Tem Medo de Virígina Woolf* e produtora de *Sonho de Uma Noite de verão*, encenado por Luís Moreira. Frequentou formações de Jorge Silva Melo, João Garcia Miguel, Bruno Bravo, Patrícia Vasconcelos, António-Pedro Vasconcelos, Cláudia Madeira, Marcantonio del Carlo, Chris Murphy, entre outros.

Marco Mendonça

Moçambique, 1995. Licenciado em Teatro / Atores pela ESTC. Estreou-se em 2013 com The Lisbon Players. Trabalha regularmente com Os Possessos. Estagiou no Teatro Nacional D. Maria II onde colaborou em espetáculos de Tiago Rodrigues, Miguel Fragata e Inês Barahona, Catarina Requeijo, João Pedro Vaz, João Grosso, Paula Diogo e Faustin Linyekula. Trabalhou com Tónan Quito e Mala Voadora. Em cinema, trabalhou com Pedro Cabeleira, Afonso Mota, Salomé Lamas e Carlos Diegues.

Margarida Vila-Nova

Aos 17 anos inicia o curso de atores da Arte 6 tendo, a partir de então, participado em várias oficinas de atores. Desde os cinco anos que participa em filmes e séries de TV, mas é a partir de 2002 que se dedica integralmente à atividade profissional de atriz e de produtora teatral, fundando as Magníficas Produções. Em teatro, trabalhou com António Terra, Domingos Oliveira, António Pires e

Maria Emília Correia. Em cinema, participou em filmes de João Mário Grilo, Mário Barroso, João Botelho, Jorge Cramez e Ivo M. Ferreira. Participa frequentemente em produções televisivas.

Miguel Cunha

Porto, 1989. Frequentou a Balletteatro Escola Profissional. Licenciado em Teatro/Atores pela ESTC. Trabalhou com Victor Hugo Pontes, Teatro Praga, Coletivo 84, John Romão, Daniel Gorjão e João Pedro Mamede. Em cinema trabalhou com Paulo Filipe Monteiro. Participou em criações da companhia auêéu-Teatro. Atualmente frequenta o Mestrado de Ciências da Comunicação/Cinema e Televisão da FCSH.

Miguel Ponte

Faro, 1992. Mestre em Ciências Farmacêuticas. Vindo do teatro universitário, licenciou-se em Teatro/Atores na ESTC. Criou os espetáculos *Folhas e Não Credos* e *Nu Palco*, para o Teatro Rápido, *Deep Blue* (performance-instalação), e *Umbra*, nas caves do Liceu Camões. Integrou o espetáculo *Sebastião & Sebastiana*, de Ricardo Neves-Neves, como ator e assistente de encenação. É crítico e cronista na revista Gerador. Tem colaborado com o Teatro da Garagem, sobretudo no serviço educativo. É cofundador do Bestiário, coletivo que apresentou em abril o projeto *Atmavictu* no Try Better Fail Better 18 – Ciclo Novos Criadores, após residência artística no Teatro da Garagem.

Nídia Roque

Atriz. Licenciada na ESTC. Membro fundador do Teatro da Cidade. Trabalhou com Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Carlos Avilez, João Mota e Ricardo Neves-Neves.

Nuno Gonçalo Rodrigues

Diplomado em Teatro/Atores pela ESTC. Em 2013, com João Pedro Mamede e Catarina Rôlo Salgueiro, funda Os Possessos. Trabalha com os Artistas Unidos desde 2013.

Óscar Silva

Licenciado em Teatro/Atores pela ESTC e mestre em Performance and Practice pela University of the Arts London – Central Saint Martins. Frequentou a pós-graduação em Performance na Universidade de São Paulo. Durante a estadia no Brasil, criou e apresentou vários projetos, trabalhou com Maurício Paroni de Castro e foi artista associado de Os Satyros. Em cinema colaborou com André Godinho e David Bonneville. Dirigiu os espetáculos *Emblema II*, *Cortés*, *Mastodonte*, com Ricardo Marques, e *The Old image of Being Loved*, com Terceira Pessoa. Colaborou com o Teatro Praga e foi assistente de encenação de Pedro Penim. Foi artista residente na École des Maitres.

Rafael Gomes

Ator. Licenciou-se em Teatro na ESTC e frequentou o Mestrado em Estudos de Teatro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em cinema participou em *Numa Manhã de Santo António* de João Pedro Rodrigues, *Verão Danado* de Pedro Cabeleira, *Golpe de Sol* de Vicente Alves do Ó, entre outros. Em TV, participou nas séries *Três Mulheres*, *Solteira e Boa Rapariga*, entre outros. Em teatro trabalhou com Kelly Copper e Pavol Liska (Nature Theatre of Oklahoma), Jorge Silva Melo e Artistas Unidos, Francisco Salgado, Tiago Rodrigues, João Pedro Mamede e Os Possessos e João Mota. Trabalha regularmente com o Teatro do Elétrico.

Tiago Lima

1995. Tem a formação de atores da EPTC. Trabalhou com Carlos Avilez, Beatriz Batarida, recentemente, com Miguel Graça, Bruno Bravo e Gonçalo Waddington. Frequenta o 2.º ano da licenciatura Teatro/Atores da ESTC.

Vicente Wallenstein

Lisboa, 1995. Licenciou-se em Teatro/Atores na ESTC. Trabalhou com Álvaro Correia, Carlos J. Pessoa, Cátia Terrinca, Gonçalo Carvalho, João Pedro Mamede, Matthias Langhoff, Rogério de Carvalho e Tito Asorey. Fundou com João Cachola a companhia de teatro As Crianças Loucas. Em cinema trabalhou com Cláudia Varejão e João P. Nunes. Integra o elenco da série *Três Mulheres* da RTP.



© Marco Mendonça

Conselho Diretivo

Presidente

José Ramalho

Administradores

Mark Deputter (Direção Artística)

Manuela Duro Teixeira

Assessores

Delfim Sardo (Artes Visuais)

Pedro Santos (Música)

Liliana Coutinho (Debate e encontros)

Francisco Frazão (assessor Teatro temporada 2017-2018)

Gil Mendo (assessor Dança temporada 2017-2018)

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos (coordenadora)

João Belo

Helena Salgueiro (estagiária)

Tatiana São (estagiária)

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Adriana Mestre (estagiária)

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Catarina Medina

Publicações

Maria João Santos

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

(coordenadora)

Patricia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Nina Ferreira

(coordenadora)

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

José Rui Silva

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de palco

Vasco Branco

Frente de Casa e Bilheteira

Rute Sousa (coordenadora)

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Miguel Caissotti (conservador)

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Carolina Machado (estagiária)

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa · 21 790 51 55
www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo